

Outubro de 2014 – nº 435

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: Deusdete José das Virgens



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

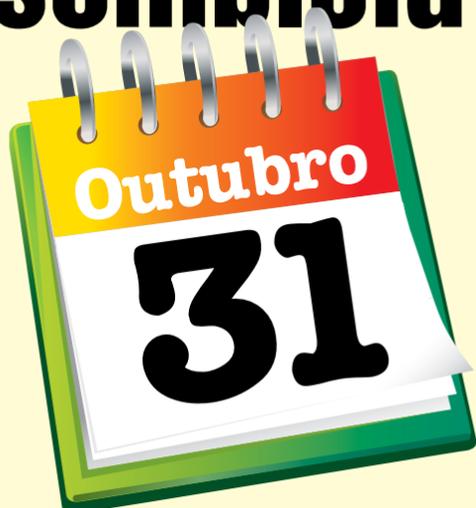
Vitória do Brasil e da classe trabalhadora

Dilma Rousseff reeleita é o primeiro passo para a manutenção dos direitos dos trabalhadores e a garantia de importantes conquistas para todos os brasileiros. A presidenta já anunciou que pretende impulsionar as atividades econômicas e industriais e que quer dialogar com toda a sociedade. Objetivo é criar uma agenda Nacional para que o Brasil continue se desenvolvendo.



Ichiro Guerra

Assembleia de prestação de contas



sexta-feira

19h

Subsede Santo Amaro

Rua Ada Negri, 127

HAVERÁ TRANSPORTE NAS REGIÕES

Vence o Brasil

Reforma política e diálogo com a sociedade serão as prioridades da nova gestão petista

A atual presidenta Dilma Rousseff (PT) se reelegeu com 51,64% dos votos na disputa com o candidato Aécio Neves (PSDB), que teve 48,36% dos votos.

Logo após o anúncio da sua reeleição, a presidenta Dilma reafirmou o compromisso de deflagrar a reforma política, prometeu combater a corrupção, disse que dará impulso às atividades econômicas e se comprometeu a dialogar com toda a sociedade. “Esta presidenta aqui está disposta ao diálogo e é esse o meu primeiro compromisso, o diálogo”, disse.

Nos últimos 12 anos de governos petistas – duas gestões com Lula e uma com Dilma –, o Brasil computou inúmeros avanços. A taxa de

desemprego, por exemplo, foi reduzida de forma expressiva, passou de 11,7% em 2002 para 5,4% em 2013. Em 10 anos, o salário mínimo valorizou 72,3% e foram gerados mais de 20 milhões de empregos formais.

O balanço é extremamente positivo, mas o desafio é dar continuidade ao processo de desenvolvimento do País. “É preciso dialogar com toda a sociedade e criar uma agenda Nacional. No âmbito do trabalho, por exemplo, precisamos combater todas as tentativas de reduzir direitos por meio da contratação de trabalhadores terceirizados”, avalia Osvaldo Bezerra, o Pipoka, coordenador-geral do Sindicato. De acordo com o sindicalista, a pressão dos trabalhadores

no Congresso deve continuar, para evitar que o PL n. 4.330, que regulamenta a terceirização, seja aprovado.

Durante a 14ª Plenária da CUT Nacional, realizada em julho, a presidenta recebeu das mãos dos sindicalistas presentes uma extensa pauta de reivindicações. “Confiamos na gestão da presidenta, mas estamos preparados para cobrar, até porque sabemos que ela não governa sozinha e que em muitos casos ela depende do apoio do Congresso”, avalia Pipoka.

A pauta que a CUT quer discutir com o novo governo contempla redução da jornada de trabalho; fim das terceirizações e do fator previdenciário; e OLT (Organização no Local de Trabalho), entre outras importantes reivindicações.



Reeleita, Dilma defende a reforma política e o diálogo: “esta presidenta aqui está disposta ao diálogo e é esse o meu primeiro compromisso”

Acordo é assinado, mas mobilizações nas fábricas continuam

O acordo coletivo dos Químicos, assinado na última semana, dia 21 de outubro, garante aos trabalhadores a reposição da inflação apurada entre 1º de novembro de 2013 e 31 de outubro de 2014, pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), mais aumento real de 1,1% a 1,9%, dependendo da faixa salarial.

Como o INPC ainda não foi divulgado, a negociação foi realizada com base no ganho real. “Assim que o índice final sair informaremos a categoria, mas o importante é que

o ganho real está garantido, seja qual for o índice”, explica Osvaldo Bezerra, o Pipoka, coordenador-geral do Sindicato.

De acordo com o sindicalista, o acordo coletivo é o patamar mínimo que as empresas precisam cumprir; no entanto, como acontece todos os anos, a luta nas fábricas continua após o acordo. “Em muitas fábricas há reivindicações específicas que precisam ser negociadas e onde houver condições vamos negociar um reajuste maior”, avisa Pipoka.



Pipoka: “Nos últimos dez anos, conquistamos mais de 20% de aumento real”

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS, PLÁSTICAS E SIMILARES DE SÃO PAULO, TABOÃO DA SERRA, EMBÚ, EMBÚ-GUAÇU e CAIEIRAS, através da coordenação da diretoria colegiada, convoca todos os associados do Sindicato para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 31 de outubro de 2014, à Rua Ada Negri, 127 – Santo Amaro – São Paulo - SP, às 18:30 horas em primeira convocação e, às 19:00 horas em segunda convocação, para discutir e aprovar a seguinte ordem do dia: 1) Apresentação e aprovação do relatório de prestação de contas do ano de 2013. São Paulo, 28 de Outubro de 2014. Coordenação da Diretoria Colegiada.

Conheça os avanços

REAJUSTE SALARIAL → Aumento real de 1,1%, independentemente do INPC na data-base 1º de novembro, com aumento real do teto igual ao dos salários.
→ A estimativa do BC para o INPC está em 6,46%. Se a estimativa se confirmar, o reajuste total ficará em 7,63%.

PISO SALARIAL → De R\$ 1.160,00 para R\$ 1.258,40, o que representa um reajuste de 8,48% (para empresas com mais de 49 trabalhadores).
→ De R\$ 1.136,00 para R\$ 1.227,60, o que representa um reajuste de 8,06% (para empresas com até 49 trabalhadores).

PLR* → De R\$ 930,00 para R\$ 1.030,00, o que representa um reajuste de 10,75% (para empresas com mais de 49 trabalhadores).
→ De R\$ 850,00 para R\$ 930,00, o que representa um reajuste de 9,41% (para empresas com até 49 trabalhadores).

*Valores mínimos adotados por empresas que não têm programa próprio de PLR